

FALE COM A GENTE!

Editor Marcelo Santos

E-mail economia@atribuna.com.br

Telefone 2102-7274

ECONOMIA

Embalada pela reforma, bolsa bate terceiro recorde seguido

Setor financeiro e Petrobras garantiram mais uma alta; câmbio está em queda também movido pelo pré-sal

DE SÃO PAULO

O bom desempenho das ações do setor financeiro e da Petrobras garantiu mais uma alta do Índice Bovespa, que renovou seu recorde histórico ontem pelo terceiro pregão consecutivo.

Um dia após a votação que aprovou a reforma da Previdência, diversos grupos de ações ingressaram em um movimento de realização de lucros (venda), o que não aconteceu com os papéis dos bancos e da estatal petroleira, que seguiram avançando.

Nesse ambiente diverso, a alta do Ibovespa foi modesta, de 0,15%, aos 107.543 pontos. Já o dólar engatou nova queda, de 1,05%, para R\$ 4,03. No câmbio, a expectativa de entrada de recursos com o megaleilão do pré-sal do dia 7 ajuda a derrubar a moeda.

A tramitação da reforma foi concluída ontem no Senado, com algumas alterações no texto aprovado na terça, que não compromete-



AGÊNCIA PETROBRAS - 16/9/19

Plataforma P-68, da Petrobras, que começa a operar no final do ano: megaleilão será em 7 de novembro

ram o impacto fiscal de R\$ 800,3 bilhões previsto para os próximos dez anos.

Apesar do indubitável bom humor dos investidores com o desfecho de uma tramitação que durou oito

meses, os movimentos de realização de lucros permearam todo o pregão. Assim, o Ibovespa alternou altas e baixas algumas vezes desde a abertura.

A visão de um cenário eco-

nômico mais promissor para 2020 seguiu dando o tom do humor dos investi-

dores, com a ressalva de que as tarefas para o País avançar na área fiscal vai bem além da Previdência.

“A combinação de baixas taxas de juros, ambiente de inflação moderado e reforma econômica pragmática faz do Brasil um dos mercados de ações mais atraentes da América Latina”, afirma o gestor de recursos para fundos da América Latina da Black Rock, Ed Kuczma.

“A economia está em transição por meio de uma série de mudanças estruturais que devem levar a um crescimento mais sustentável”, diz.

Ao final do pregão, Petrobras teve altas de 0,48% (ON) e 1,33% (PN). Entre os bancos, os destaques foram Santander (+2,09%), Itaú Unibanco (+1,42%) e Bradesco PN (+0,86%). (Estadão Conteúdo)